



## Extensão rural: a informação tecnológica em rede

DUARTE, Jorge e CASTRO, Antonio Maria Gomes de. *Comunicação e tecnologia na cadeia produtiva da soja em Mato Grosso*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 275 p.

O livro de Jorge Duarte e Antonio de Castro, *Comunicação e tecnologia na cadeia produtiva da soja em Mato Grosso*, tem origem na tese de doutorado que o primeiro defendeu, em 2004, na Universidade Metodista de São Paulo. O estudo parte da abordagem contemporânea que considera a extensão rural enquanto gestão de processos de concertação entre os diferentes atores sociais para a construção do desenvolvimento. Nessa perspectiva, as redes de informação tecnológica desempenham um papel fundamental. Tal compreensão serve como ponto de partida ao estudo cujo objetivo fora o de analisar o sistema de informação tecnológica agropecuária, seus atores e papel, fluxos e redes, na cadeia produtiva da soja em Mato Grosso.

Os estudos de extensão rural e comunicação rural vêm conhecendo transformações teórico-metodológicas importantes no contexto latino-americano, ancoradas, basicamente, em três vetores.

O primeiro vetor está associado à influência dos estudos, em geral, sobre o desenvolvimento local. A extensão rural articula-se a essa temática em virtude da fragmentação do espaço rural provocado pelos processos de reestruturação da economia mundial contemporânea e sua repercussão contraditória sobre as culturas locais, provocando nelas fenômenos de exclusão e desorganização social. No enfrentamento dessa questão, a extensão rural assume o papel de facilitadora/gestora dos processos comunicacionais na concertação dos atores envolvidos no desenvolvimento local.

O segundo vetor é o da influência, em particular, dos estudos culturais ingleses nos paradigmas teóricos latino-americanos desenvolvidos por Néstor García Canclini e Jesús Martín-Barbero. Os aportes dos estudos culturais para as culturas populares no meio rural possibilitaram à extensão rural/comunicação rural desenvolver uma nova perspectiva de trabalho em contextos populares rurais, tornando-as atentas à maneira como estas vivenciam os sentidos propostos pelos programas governamentais de desenvolvimento, mediatizando-os com os códigos da sua cultura e do seu cotidiano.

O terceiro vetor acha-se vinculado às novas teorias sobre o rural. Os processos de exclusão social vividos pelas populações rurais, provocados pelo impacto da globalização no meio agrícola, vêm exigindo novas definições no conceito de território agrário. A principal conseqüência foi o desenvolvimento das chamadas novas ruralidades, compreendidas como atividades produtivas não-agrícolas desenvolvidas no meio rural. Tais atividades, entre as quais o agronegócio é exemplar, ajudaram a construir um novo olhar sobre a ruralidade. O meio rural, como afirma José Graziano da Silva, não é mais uma realidade que tende ao desaparecimento, mas um cenário com amplas possibilidades de inclusão social.

Essas tendências do pensamento contemporâneo em extensão rural/comunicação rural foram mapeadas por Duarte e Castro, que através de uma cartografia competente chegam a inferências importantes sobre as mudanças no âmbito da transferência de inovações agrícolas no novo espaço rural. Entre as mudanças ressaltadas pelos autores, encontram-se a relativização do poder dos meios de comunicação e da capacidade da extensão rural tradicional em promover o desenvolvimento rural.

Além disso, os autores chamam atenção para o fato de que “o modelo tradicional de transferência de informações tecnológicas, baseado na articulação pesquisa-extensão-agricultor, foi substituído por um sistema de informação com múltiplas conexões e novos atores institucionais”. Significa dizer que são incompletas as abordagens que contemplam fluxos bipolares de comunicação entre atores do processo, do tipo organização-agricultor-usuário, organização-imprensa, organização-empregados. Para Duarte e Castro, “esse tipo de visão ignora as redes de comunicação que fazem parte da estrutura social, que incluem uma série de atores visíveis ou não, responsáveis por transportar

informação de um ponto a outro da rede”. Tal compreensão reforça a teoria que defende a substituição da figura do extensionista rural pela do gestor de processo de comunicação/concertação dos atores implicados no desenvolvimento rural.

Através da desconstrução dos fluxos de informação de uma cadeia do agronegócio altamente competitiva como a da soja em Mato Grosso, os autores examinam como a informação tecnológica flui nos processos de recebimento, processamento e distribuição da informação; e discutem as dinâmicas dos processos referentes a recebimento, processamento e distribuição de informação de cada ator a partir de aspectos como estrutura, uso dos meios, estratégias, políticas, tecnologias e ambiente.

A partir de uma acurada revisão bibliográfica, que inclui autores clássicos e contemporâneos, Jorge Duarte e Antonio Castro revisitam o tema da transferência de informação tecnológica para os agricultores. Identificam mais um fluxo importante nas cadeias produtivas, além dos tradicionais fluxos financeiros e de produtos: o fluxo de informação. Caracterizam o sistema de informação tecnológica da cadeia produtiva da soja em Mato Grosso. Demonstram como a informação tecnológica flui e apresentam propostas metodológicas para facilitar esse fluxo nos sistemas que envolvem empresas geradoras de tecnologia e organizações agrícolas.

A importância maior desse livro, que certamente o tornará uma obra de referência, está na originalidade dessa proposta teórico-metodológica. Os autores criaram um modelo sistêmico que permite a análise de sistemas e fluxos complexos de comunicação em cadeias produtivas, diferentes atores e instituições, de maneira a facilitar aos gestores de unidades produtivas o acesso à informação tecnológica. Este modelo oferece amplas possibilidades de aplicação ampliada às redes que promovem a concertação e o emponderamento dos diferentes atores sociais, nos processos de desenvolvimento local, argumento maior da extensão rural/comunicação rural hoje.

*Maria Salett Tauk Santos*

Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação,  
professora do Programa de Pós-graduação em  
Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE.